Carabás, segunda-feira, 13 de julho de 1525 nº 5230

1ª EDIÇÃO

# QUEM, AFINAL, ROUBOU O COLAR DA MARQUESA DE CARABÁS?

O JORNAL DO SÚDITO

NOTÍCIAS de Carabás

Casal Cruel e Cruélia está abalado
Irmã Invejosa do meio
seria o pivô do desentendimento

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

Príncipe Urtiga entra de penetra em baile com disfarce ridículo

Baile de aniversário da Rainha termina em grande confusão

Quatro Cantos lança novo livro da escritora Helena Gomes!

QUATRO CANTOS

Retrato das Irmãs Invejosas pintado pela ilustradora Alexa Castelblanco foi comprado por valor recorde em leilão no último fim de semana!

# QUEM, AFINAL, ROUBOU O COLAR DA MARQUESA DE CARABÁS?

Helena Gomes

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

ilustradora Alexa Castelblanco

QUATRO CANTOS

Copyright do texto © 2022 by Helena Gomes
Copyright das ilustrações © 2022 by Alexa Castelblanco
Copyright do paratexto © 2022 by Rosana Martinelli

Grafia conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

PROJETO GRÁFICO Rosana Martinelli

PREPARAÇÃO DE TEXTO Renato Potenza Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

G633q Gomes, Helena
Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás? [recurso eletrônico]: Material de Apoio ao Professor / Helena Gomes ; ilustrado por Alexa Castelblanco. — 1. ed. — São Paulo : Quatro Cantos, 2022.
il. ; HTML5.

ISBN 978-65-88672-21-1 (Ebook)

1. Literatura infantojuvenil.. I. Castelblanco, Alexa. II. Título.

CDD-028.5
2022-2953 CDU-82-93

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 82-93
Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva — CRB-8/9410

Todos os direitos desta edição reservados em nome de:
RODRIGUES & RODRIGUES EDITORA LTDA. – EPP
Rua Irmã Pia, 422 — Cj. 102B
05335-050
São Paulo — SP
Tel (11) 2679-3157
WhatsApp (11) 3763-5174
www.editoraquatrocantos.com.br
contato@editoraquatrocantos.com.br

# SUMÁRIO

**Parte 1**
Carta ao Professor 5
Apresentação da autora, da ilustradora e contexto de produção da obra no que tange a aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos 6
Contexto de recepção da obra 9
Natureza artística da obra, vinculada ao gênero literário e composição 11
Articulação com habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular 12

**Parte 2**
Atividade de pré-leitura 15
Atividade de leitura 17
Atividade de pós-leitura 19

**Parte 3**
Conexões interdisciplinares 21

Bibliografia 22

# PARTE 1

## Carta ao Professor

Caro Professor,

É com muita satisfação que apresentamos o livro *Quem, afinal, roubou o colar da Marquesa de Carabás?*, obra de Helena Gomes. Helena construiu o texto de modo muito divertido, utilizando personagens clássicos de contos de fada e referências a suas histórias originais. O resultado é uma narrativa cheia de humor e suspense sobre o caso de um suposto roubo do colar da marquesa de Carabás, no momento em que a nobre se preparava para o baile que estava oferecendo em seu castelo, junto com seu esposo, o marquês de Carabás. Para desvendar o mistério teremos ninguém mais, ninguém menos que Branca de Neve, aqui com a função de exímia investigadora, que estrategicamente coloca o esperto Gato de Botas como auxiliar para o caso. Os suspeitos são o Rei Cruel e a Rainha Cruélia, o Homem-Cachorro, Mãozinha, Príncipe Urtiga e as Irmãs Invejosas. Todos esses vilões são detidos e interrogados pela investigadora Branca de Neve e, para dificultar ainda mais a resolução do mistério, todos assumem que roubaram o colar, e o suspense só vai crescendo.

O projeto gráfico do livro é jovial e atrativo. Reproduz fichas criminais reais, para cada vilão suspeito. Tudo foi pensado para misturar referências de várias épocas de modo criativo e divertido: a capa foi inspirada no famoso jornal paulistano sensacionalista *Notícias Populares*, que circulou entre 1963 e 2001. Fontes tipográficas de inspiração em antigas máquinas de escrever e rotuladores de fitas plásticas lembram o final do século XX. As ilustrações trazem cenários e trajes medievais, porém fones de ouvidos, ring lights e outros objetos atuais aparecem como contrapontos divertidos.

O modo com que Helena Gomes entrelaça os contos clássicos relacionados a cada suspeito é muito inteligente e intrincado. A manutenção do suspense prende a atenção do leitor até o final do livro. Os alunos vão se divertir ao ver personagens que povoam

os contos de fadas aos quais tiveram contato na primeira infância agora numa história dinâmica, de suspense e com pegada jovem.

A leitura de narrativas de suspense como a que temos em *Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás?* possibilita o desenvolvimento da competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

> Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.[1]

Desejamos que a leitura do texto proporcione tanto aos jovens alunos quanto aos educadores momentos prazerosos de experiência estética artística, e que as atividades relacionadas à obra possam render boas discussões, reflexões e aprendizados a respeito das importantes questões das quais o livro trata.

*Bom trabalho!*

## Apresentação da autora

**Helena Gomes** nasceu em setembro de 1966 na cidade litorânea de Santos, no estado de São Paulo. É jornalista graduada pela Universidade Católica de Santos, professora universitária com especialização em educação pela Unimonte, revisora de textos e autora de quase cinquenta livros, com obras adotadas por colégios e selecionadas por programas como o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e o Biblioteca Itaú Criança. Venceu o prêmio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) em 2019, na categoria Reconto, com o livro *Reis, moscas e um gole de astúcia: contos de fadas para pensar sobre justiça* (Biruta, 2018), escrito em parceria com Suzana Ventura. Foi quatro vezes finalista do prêmio Jabuti, teve títulos que receberam o Selo Altamente Recomendável da FNLIJ e que foram selecionados pelo Clube de Leitura dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), nas categorias Igualdade de gênero e Paz, justiça e instituições eficazes. Além disso, também teve títulos escolhidos para representar a literatura brasileira no

1. BRASIL. *Base Nacional Curricular Comum*. Brasília: Ministério da Educação, p. 87.

Catálogo da FNLIJ para a Bologna Children's Book Fair e na Machado de Assis Magazine para o Salão do Livro de Paris. Participou ainda de coletâneas como *Geração subzero* (Record, 2012), *O livro negro dos vampiros* (Andross, 2007) e *Medieval* (Draco, 2016) entre outras.

Com o projeto Literatura, Teatro e Leitura do Mundo, recebeu a menção honrosa na primeira edição do Prêmio Professor Padre Geraldo Magela Teixeira — Práticas para uma Educação Inovadora. Foi homenageada na área de Incentivo à Leitura no Prêmio Anita Garibaldi, promovido pela Câmara Municipal de Santos, Secretaria da Defesa da Cidadania e Organização no Humanitarismo Universalista. Helena ministra aulas em disciplinas como Leitura e Interpretação de Textos, Jornalismo Literário, Oficina de Textos, Linguagens e Comunicação, Edição e Jornal Laboratorial e promove cursos e oficinas sobre o processo de criação literária, além de organizar antologias e publicar contos em livros e revistas especializadas.

A ficção de Helena Gomes tem inspiração no mundo ao seu redor, nas notícias e em personagens reais e fictícios. O universo dos contos de fada, como aconteceu em *Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás*, é tema constante de suas produções literárias. A autora é aficionada por contos de fada clássicos, mas tem especial predileção pelos menos conhecidos, por isso gosta muito de pesquisar as várias versões de cada um deles, já que a origem na tradição oral acaba por produzir diferentes e interessantes maneiras de contar uma mesma história. Aliás, a pesquisa minuciosa das referências que usa em suas obras é reflexo direto de sua formação em jornalismo, ofício que exige muita pesquisa e confirmação da veracidade das informações para que as histórias reais sejam contadas com propriedade.

Desde muito pequena, Helena gostava de inventar histórias, criava finais diferentes para filmes e séries que assistia. Leitora voraz, adora histórias de aventuras com reviravoltas. Na adolescência teve como autor preferido Alexandre Dumas e suas obras clássicas, como *Os três mosqueteiros* e *A tulipa negra*. A série Vaga-Lume (Ática) também influenciou bastante a formação da escritora, que gostava de assistir às novelas das 18 horas transmitidas pela TV Globo que tinham como base clássicos, como *Senhora*, de José de Alencar. Assistia à TV e corria a ler os livros que deram origem à versão televisiva.

Já adulta e mãe de dois filhos, conheceu a série de Harry Potter, escrita por J. K. Rowling, e se encantou. Pesquisando a história de vida dessa autora, Helena verificou que o início da carreira foi bastante difícil, pois teve que superar inúmeras dificuldades, inclusive a recusa de doze editoras para a publicação da saga Harry Potter, que viria se tornar mais tarde best-seller mundial. De uma das editoras que recusaram os originais, Rowling ouviu que deveria desistir de escrever pois nunca seria publicada.

Esse exemplo de superação foi o estopim para Helena Gomes começar a escrever com foco e acreditar que também poderia vencer as dificuldades apresentadas no difícil percurso que um escritor enfrenta para ser editado. Mas não foram apenas os livros que influenciaram a escrita da autora: o universo nerd com seus filmes, seriados, animes, HQs, trouxe o precioso aprendizado sobre ritmos narrativos e roteiros, que aplica sistematicamente em sua obra, cujos textos envolvem muita aventura, magia e mistério. A literatura fantástica e as tramas policiais permeiam constantemente a obra de Helena, e por vezes vêm juntas na mesma história, estilo que agrada especialmente o público adolescente e jovem.

## Apresentação da ilustradora

**Alexa Castelblanco** nasceu em abril de 1964 na cidade de Viña del Mar, no Chile. É ilustradora e jornalista. Adotou São Paulo como sua cidade desde que cursou jornalismo na Pontifícia Universidade Católica. Iniciou a vida profissional em uma agência de propaganda, e em 2001 foi trabalhar no jornal *Folha da Manhã*. Posteriormente colaborou em diferentes revistas da Editora Abril, trabalhando como designer gráfica e ilustradora. Criou sua linguagem artística autoral utilizando técnicas que mesclam o digital e o analógico, partindo das cores — ou da ausência delas — para construir cenários para seu mundo particular. Para criar suas obras tem especial predileção por refletir sobre situações cotidianas com as quais as pessoas possam se identificar, criando personagens com um certo humor ácido. *O gato na sopa* (Melhoramentos, 2013) e *Cachorro de pano* (Melhoramentos, 2019), ambos do autor Tiago de Melo Andrade, são publicações que ilustrou para o público infantil. Participou também da mostra coletiva "Lampioa" (Galeria Olido, São Paulo, 2015).

Para *Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás?* Alexa utilizou o vermelho, o preto e variações de cinza. Os personagens são retratados em cenários e com vestimentas que remetem imediatamente à Idade Média, porém um olhar mais demorado para as imagens presenteia o leitor com objetos atuais como um fone de ouvido, um tripé de ring light ou uma cadeira gamer. O resultado é um conjunto de ilustrações em tonalidades de duas cores, com muito humor e jovialidade. As imagens estão em perfeita harmonia com o texto e com o projeto gráfico proposto, que introduz vários dos elementos gráficos relacionados a uma investigação policial, como pastas de processos, fichamentos, interrogatórios e provas.

## Contexto de recepção da obra

A Teoria ou Estética da Recepção reconhece o trinômio autor-obra-público. A obra, portanto, não se acaba em si, precisa ser lida e ser "recebida" pelo leitor, que a perceberá através de seu arcabouço de vivências, diretamente relacionado a todos os fatores que carrega, como faixa etária, momento histórico, região em que vive etc.

Em 1967, Robert Jauss (1921-1997), por meio de suas considerações teóricas em aula inaugural na Universidade de Constança (Alemanha), fez surgir a Estética da Recepção. Na ocasião, Jauss criticou o modo como a teoria literária vinha abordando a história da literatura. A primeira tese formulada por Jauss afirma que a historicidade da literatura não se relacionaria à sucessão de fatos literários, mas sim ao diálogo estabelecido entre a obra e o leitor. Regina Zilberman afirma que "a relação dialógica entre o leitor e o texto [...] é o fato primordial da literatura, e não o rol elaborado e depois de concluídos os eventos artísticos de um período".[2] Jauss afirma que o saber prévio de um público, ou o seu horizonte de expectativas, determina a recepção, e a disposição desse público está acima da compreensão subjetiva do leitor. O novo, apresentado pela literatura, dialoga com as experiências que o leitor possui. A nova obra suscita expectativas, desperta lembranças e "conduz o leitor a determinada postura emocional e, com tudo isso, antecipa um horizonte geral da compreensão".[3]

A terceira tese de Robert Jauss dá conta de que o texto poderia ser congruente com as expectativas do leitor ou, ao contrário, provocar estranheza, rompendo com tais expectativas. Esse rompimento pode acontecer em vários graus, levando o "leitor-receptor" a uma nova percepção da realidade. A distância entre as expectativas do leitor e o que é realmente percebido é denominada por Jauss de "distância estética" e determina "o caráter artístico de uma obra literária".[4] Uma vez que as expectativas variam no decorrer do tempo histórico e em circunstâncias, uma obra surpreendente quando lançada pode se tornar comum e desinteressante com o passar do tempo, e não ser atrativa para leitores posteriores. Jauss acredita que as grandes obras são aquelas que conseguem provocar o leitor de todas as épocas, permitindo novas leituras em cada momento histórico.

Em sua sétima tese, Jauss discorre sobre a função social da literatura. A leitura teria poder de emancipar, abrindo diferentes caminhos para o leitor em sua experiência estética. O leitor poderia refletir sobre a sua prática cotidiana de modo diferente a partir da

---

2. Zilberman, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989, p. 33.
3. Jauss, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Trad. de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994, p. 28.
4. Id., ibid., p. 31.

experiência leitora. É justamente o que provoca a experiência estética, pois "a função social somente se manifesta na plenitude de suas possibilidades quando a experiência literária do leitor adentra o horizonte de expectativas de sua vida prática".[5] Desse modo a literatura pode propiciar a ruptura com conceitos anteriores e a veiculação de outros, o que reforça seu caráter social e formador do leitor. Sendo assim, quem lê pode desenvolver uma consciência crítica de sua realidade: "À medida que o texto evidencia um aspecto deficitário do sistema, ele oferece uma possível compreensão do funcionamento do sistema".[6]

É possível então, com base no que aqui foi exposto, levantarmos algumas questões para que o professor de Língua Portuguesa e Literatura possa pensar a respeito da escolha das obras a serem utilizadas em suas turmas: O prazer da leitura deve ser considerado em que grau na escolha? Deve o educador levar em consideração especialmente obras que possam trazer pontos importantes para discussão e reflexão pelos alunos, a partir de análise de como a obra poderá ser percebida pela turma de acordo com faixa etária, realidade social e época?

Roland Barthes conclui que "um texto é feito de escritas múltiplas, saídas de várias culturas e que entram umas com as outras em diálogo, em paródia, em contestação; mas há um lugar em que essa multiplicidade se reúne, e esse lugar não é o autor, como se tem dito até aqui, é o leitor: o leitor é o espaço exato em que se inscrevem, sem que nenhuma se perca, todas as citações de que uma escrita é feita; a unidade de um texto não está na sua origem, mas no seu destino [...] é apenas esse alguém [o leitor] que tem reunidos num mesmo campo todos os traços que constituem o escrito. [...] sabemos que, para devolver à escrita o seu devir, é preciso inverter o seu mito: o nascimento do leitor tem de pagar-se com a morte do autor".[7]

Em *Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás?*, Helena Gomes apresenta uma narrativa com personagens de contos de fada bastante conhecidos, como a Branca de Neve e o Gato de Botas, estes dois responsáveis por desvendar o suposto crime, o que irá despertar a memória da primeira infância no leitor, época em que provavelmente tiveram contato com contos de fada. Apresenta também outros personagens de contos menos populares, entrelaçados na inteligente trama policial central. Essa mistura de elementos já conhecidos com suspense policial e humor torna-se bastante atrativa para o jovem leitor. A dúvida de quem foi o responsável pelo sumiço do tão famoso e cobiça-

5. Id., ibid., p. 50.
6. Iser, Wolfgang. *O ato de leitura: uma teoria do efeito estético*. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996, v. 1., p. 139.
7. Barthes, Roland. *O rumor da língua*. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 5-6.

do colar permanece até o final da história, o que prende o leitor até o último momento. Os elementos apontados no texto em conjunto com a escolha das ilustrações e projeto gráfico formam um bom conjunto para uma rica recepção pelos alunos da faixa etária em questão.

## Natureza artística da obra

O gênero literário de *Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás?* é o épico ou narrativo. Nesse gênero há a presença de um narrador, responsável por contar uma história na qual as personagens atuam em um determinado espaço e tempo. Esse gênero é composto pelas seguintes modalidades de texto: épico, fábula, epopeia, novela, conto, crônica, ensaio e o romance. *Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás?* é um conto em que a autora "recontou" vários contos de fada para criar uma nova história. O reconto caracteriza-se por "recontar" a seu modo histórias da tradição oral. Nesta obra a autora utiliza o reconto para explicar os antecedentes dos suspeitos do crime, todos eles vilões de contos clássicos já existentes.

O gênero narrativo, de todo modo, independentemente de sua modalidade, costuma apresentar cinco elementos principais em sua estrutura: espaço, tempo, personagens, enredo e narrador. Vamos então checar a existência desses elementos na obra *Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás?*:

- Espaço: os locais físicos em que transcorre a ação dos personagens. A narrativa da história acontece em um local fictício do conto "*O gato de botas*" chamado Carabás, e descreve um suposto crime ocorrido no castelo de Carabás, de posse do marquês e da marquesa de Carabás.
- Tempo: Em *Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás?* não temos data numericamente definida no texto, mas imaginamos ser uma história que aconteça num passado distante, localizado na época em que os contos de tradição oral foram difundidos, isto é, na Idade Média. A ação central, mais especificamente, acontece no momento seguinte ao baile promovido pelo marquês e pela marquesa de Carabás.
- Personagens: são os sujeitos que realizam a ação, ou seja, a sequência de acontecimentos que, combinados, formam o enredo da narrativa. Elas podem ser planas, com ações comuns e previsíveis, e redondas ou esféricas, com ações complexas e imprevisíveis. Neste livro temos como personagens centrais a marquesa e o marquês de Carabás, Branca de Neve, o Gato

de Botas e os suspeitos do crime a ser desvendado. Outras personagens aparecem nos trechos dos recontos que funcionam como relato de antecedentes dos suspeitos.

- Enredo: a história narrada, a trama de acontecimentos. Quando se preparava para o baile promovido em seu castelo, a marquesa de Carabás tem o luxuoso colar que usaria roubado. Branca de Neve e Gato de Botas iniciam uma grande investigação para encontrar o culpado, analisam as fichas, os antecedentes e as provas relacionadas aos suspeitos.
- Narrador: na obra, o foco narrativo — a perspectiva de quem narra a história — está em terceira pessoa, e o narrador é onisciente (ou onipresente) já que mostra total conhecimento dos fatos narrados e das personagens.

Temos, na rica literatura brasileira, contistas extraordinários como Machado de Assis, Murilo Rubião, Conceição Evaristo, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Dalton Trevisan, entre tantos outros. Podemos exemplificar como importantes contos da nossa literatura "A cartomante" (1884), de Machado de Assis; "Presépio" (1951), de Carlos Drummond de Andrade e "Feliz Aniversário" (1960), de Clarice Lispector.

Narrativas curtas como os contos são amplamente utilizadas na literatura infanto-juvenil. Desde os contos muito curtos e simples, que vemos funcionando apoiados pela narrativa visual das ilustrações nos chamados "livros-álbum", até os contos mais longos e elaborados como o caso de *Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás?*. Essa modalidade de narrativa é muito valiosa para apresentar a leitura em prosa para as crianças. Com a extensão da narrativa e a progressão da complexidade de tramas e temas, esse tipo de narrativa é voltado a jovens, preparando o jovem leitor para a leitura futura dos romances, narrativas mais longas e complexas.

## Articulação com habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular

A leitura de obras literárias é competência específica explicitada na BNCC para o Ensino Fundamental no componente Língua Portuguesa:

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras ma-

nifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

A BNCC no componente Língua Portuguesa enumera as habilidades que poderão ser exploradas com a leitura de *Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás*:

## Campo Artístico-Literário

**Leitura**

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu co-

nhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.[8]

## Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa

- **Leitura**
- **Estratégias de leitura**
- **Apreciação e réplica**

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender — selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes —, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.[9]

8. BNCC, p. 157 e 159.
9. BNCC, p. 171.

# PARTE 2 – PROPOSTAS DE ATIVIDADES:

## Atividade de pré-leitura – Análise dos elementos de capa do *Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás?*

### Análise da imagem da capa de *Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás* com grupo de alunos

Convide os alunos a observar os elementos que compõem a capa do livro *Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás?*. Procure falar a respeito da expectativa que eles criaram sobre o enredo. Essa atividade pode ser um bate-papo em que todos podem participar, uma roda de discussão que estimule a exposição oral das opiniões diversas e impressões individuais que a imagem da capa propõe. As impressões podem ser anotadas pelo educador e pode haver uma retomada das anotações registradas após a leitura, para que os alunos possam externar criticamente sobre se há mudanças de opinião após tomarem conhecimento do conteúdo do livro, e se a capa cumpriu o papel de representar a sua essência.

A capa de um livro é parte da obra e estabelece uma escolha estética do editor para a edição proposta. Essa escolha, via de regra, deve estar em consonância com o desejo do autor. O título e a capa de um livro são o primeiro contato que o leitor tem com a obra. São uma espécie de "embalagem" para o texto, e têm, usualmente, a função de informar sobre a sua essência, instigando à leitura, para que se desvende o que há por trás da capa.

Em relação ao mercado livreiro, a capa é elemento de marketing muito importante, seja para atrair os potenciais leitores numa livraria ou mesmo em um site de vendas. A capacidade de chamar a atenção e representar o "espírito" do conteúdo da obra é característica usual do elemento.

A técnica artística que um capista usa no sentido de alcançar a imagem ideal para a representação inicial da obra é muito mais complexa do que se supõe e não é à toa que prêmios importantes como o Jabuti, principal prêmio literário brasileiro, têm categorias específicas para a premiação das melhores capas.

O livro como objeto, seja ele físico ou digital, tem essa importante conjunção com as artes visuais, no conjunto das escolhas de projeto gráfico, e principalmente pela capa. Fica então evidente o motivo pelo qual o livro acessível também deve conter a fiel descrição da capa, de modo a todos terem a possibilidade de usufruir dessa experiência estética inicial do volume.

**Sobre a capa**

*A capa de Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás?* foi inspirada num jornal paulistano que circulou no estado de São Paulo entre 1963 e 2001. Era um jornal barato, escrito numa linguagem popular. Para defini-lo, na época se dizia: "Se espremer sai sangue", por trazer sempre casos policiais violentos, fofocas distorcidas de pessoas famosas, casos místicos duvidosos etc. A capa sempre trazia fotos que atraiam pelo sensacionalismo, acompanhadas de manchetes que, de tão apelativas, não passavam despercebidas. O jornal *Notícias populares* faz parte da memória dos paulistanos acima dos quarenta anos.

## Análise do nome do livro *Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás?* com grupo de alunos

Propomos a análise do título *Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás?*, à semelhança do que foi proposto para a análise da imagem da capa. Além das imagens, o que se pode imaginar a respeito do título? Qual a relação dos elementos apresentados na capa com o título do livro? Essa atividade também pode ser complementar à análise da imagem da capa, realizada na sequência da primeira atividade, na roda de conversa com manifestação de argumentação oral de todos e seguindo o mesmo formato.

**Leitura em voz alta da quarta capa e análise do texto com o grupo de alunos**

As hipóteses iniciais que surgirem podem ser confirmadas, descartadas ou permanecer em aberto com a leitura da sinopse. Esse é o primeiro contato textual com a obra, que pode responder a algumas questões que provavelmente apareceram durante a aná-

lise dos elementos da capa. A partir dessas informações, pode-se estimular os estudantes a criar hipóteses e antecipar conteúdos a respeito do desenrolar da narrativa do livro.

Propomos que um aluno seja convidado ou seja voluntário para a ler o texto de quarta capa do livro para o grupo, e que novas discussões sobre a imagem da capa, título e expectativas sobre a narrativa sejam estimuladas, agora com as informações percebidas com a leitura:

> "O colar da Marquesa de Carabás desapareceu em circunstâncias misteriosas antes do elegante baile, que ela e o marquês de Carabás promoveram em seu belo palácio, o evento mais esperado do ano. Entre convidados e penetras, havia muita gente no castelo naquela noite festiva, o que vai dificultar bastante a investigação conduzida minuciosamente por Branca de Neve. Para ajudá-la nessa difícil empreitada, ela vai contar com o precioso auxílio do esperto Gato de Botas. Todos os suspeitos assumem a autoria do crime. Entre eles estão o Príncipe Urtiga, a Mãozinha, as perversas Irmãs Invejosas, o pulguento Homem-Cachorro e o ambicioso casal real Cruel e Cruélia. Mas quem será que, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás?"

## Introdução ou retomada do assunto de gêneros literários

Propomos que antes de os alunos iniciarem a leitura, que ocorra ou a apresentação inicial dos diversos gêneros literários, ou a recordação dos mesmos caso o grupo já tenha sido apresentado ao conteúdo. Seria também oportuno o aprofundamento teórico sobre o gênero ao qual a obra pertence.

## Atividade de leitura

Cada aluno(a) pode ler individualmente a obra em seu próprio exemplar, em um período determinado (duas semanas a um mês, aproximadamente), em casa e/ou na escola, em diferentes momentos da rotina combinados antecipadamente.

Se a leitura for feita em casa, pode-se comentar em sala sobre como estão avançando na narrativa. É interessante que eles estabeleçam um cronograma de leitura.

Podem-se citar três objetivos orientadores para a leitura, focando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

**Ficha de Leitura**

Título:
Autor: Gênero literário:
Tema: Palavras-chave:

---

Sobre o autor:
Personagens:
Tempo:
Espaço/ambiente:
Trechos importantes:
Comentários:
Resumo:

A ficha de leitura é um material auxiliar em que os alunos podem registrar os dados da obra e do autor, fazer um resumo do enredo e anotar alguns trechos que considerem importantes ou que chamaram a atenção. Construída com uma estrutura ordenada e sintética pode facilitar a organização da leitura. Assim, no momento de discussão sobre os temas do livro e outras questões relacionadas à leitura e à interpretação da narrativa, os alunos terão um ponto de apoio.

A seguir, apresentamos um exemplo de estrutura que pode ser adotada:

Um bom fichamento deve ser estruturado da seguinte forma:

- Leitura e anotações sobre partes relevantes da narrativa.
- Organização das partes selecionadas.
- Preenchimento da ficha de leitura.

Dessa maneira, a ficha deve ser composta por:

- As informações bibliográficas da obra.
- As informações sobre a autora.
- Palavras-chave relacionadas ao enredo.
- Numeração dos acontecimentos, respeitando a sequência lógica do próprio texto, que podem ser organizados por meio de esquemas.
- Citações do texto. (Quando se usam citações literais, elas devem sempre vir entre aspas nas transcrições.) Oriente os alunos a anotar a página das citações.
- Comentários e reflexões pessoais sobre o tema e o enredo da narrativa.
- Resumo do texto.

Depois da leitura do livro, pode-se orientar os alunos a fazer um breve resumo da narrativa. Aqueles que se utilizaram da Ficha de Leitura terão ele pronto ou podem completá-la na ocasião. É importante ressaltar que esse texto que vão produzir não é literário, pois ele deve priorizar a função utilitária de esclarecer e informar o possível leitor do livro, em linguagem objetiva, clara e concisa, sobre o conteúdo de *Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás?*. Esse pode ser um bom exercício para reforçar a diferença entre texto literário e texto não literário. Na prática, chamamos nas casas editoriais a essa descrição de sinopse, que é muito usada nos sites das livrarias para apresentar resumidamente as principais características da obra. Se algum(a) aluno(a) apresentar alguma dificuldade, oriente-o(a) a retomar o texto da quarta capa.

## Atividade de pós-leitura – Retomada e problematização

### Atividade de produção de texto

A narrativa de *Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás?*, como já foi dito aqui, é um conto em que se misturou vários recontos de contos de fada para a criação de uma nova história. O prêmio Jabuti de 2021, lembrando que este é o mais importante prêmio de literatura no Brasil, premiou na categoria infantil o livro *Sagatrissuinorana*, de João Luiz Guimarães e Nelson Cruz (Ôzé, 2020). Além do prêmio da categoria infantil, o livro levou também o Jabuti dourado, isto é, o prêmio de livro do ano. Na obra, o autor e o ilustrador recontam a história de "*Os três porquinhos*". Para esse reconto, ho-

menagearam João Guimarães Rosa, trazendo elementos de seu estilo literário no texto, e fazendo a história se passar em um cenário mineiro, estado natal deste que é um dos mais importantes escritores brasileiros. Para coroar a genialidade do livro, a narrativa tem como pano de fundo a ruptura das barragens de Mariana e Brumadinho.

Propomos que após a leitura do *Quem, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás?* e também após as informações sobre o livro *Sagatrissuinorana*, os alunos sejam encorajados a criar uma narrativa de reconto. A proposição pode ser de que o professor sugira um conto de fada como base para todos os alunos, ou cada aluno pode escolher o conto que quiser, como, por exemplo, o que mais gostava de ouvir quando era menor. Muitas possibilidades podem ser consideradas para a produção do texto. Os alunos podem mudar personagens para personalidades reais, propor a troca da época em que a história ocorre, trazendo a história para a atualidade, ou qualquer outra proposição que a criatividade do aluno alcançar. Textos muito interessantes e criativos podem surgir dessa atividade, como recontos de crítica social, textos de humor etc. Os textos mais criativos da sala podem ser lidos pelos autores para os demais colegas.

A produção escrita é competência específica do Campo de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental:

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

# PARTE 3 – CONEXÕES INTERDISCIPLINARES

## Artes

Nossa proposição é de que os educadores do campo Arte, a partir do exercício de produção de texto sugerido anteriormente para o campo Língua Portuguesa, dividam a sala em grupos para a criação de ilustrações para o texto produzido por um dos alunos de cada grupo. O grupo será responsável pela escolha do texto que será ilustrado entre as produções de todos. Para a ilustração haverá liberdade na escolha da técnica utilizada (digital, manual, colagem etc.). Os alunos deverão planejar as imagens a partir de um storyboard para posteriormente finalizar as ilustrações e apresentar o trabalho final.

Esta proposição está em consonância com habilidades do campo Arte para o ensino fundamental do 6º ao 9º ano, na unidade temática Artes Visuais, objeto de conhecimento Processos de Criação da BNCC:

> (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
> (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

# BIBLIOGRAFIA


Aristóteles. *Poética*. 2. ed. São Paulo: Ars Poetica, 1993.

Barthes, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

_____. *O rumor da língua*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Brasil. Base Nacional Curricular Comum. Brasília: Ministério da Educação. Documento em PDF. 600 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 11 set. 2022.

Candido, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 1995.

Iser, Wolfgang. *O ato de leitura: uma teoria do efeito estético*. 2 v. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, (v.1, 1996, v. 2, 1999).

Iser, Wolfgang. O jogo do texto. 1989. In: Jauss, Hans Robert. *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. 2ª ed. Trad. Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

Jauss, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Trad. de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

Jauss, Hans Robert. e col. *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. 2ª ed. Coordenação e tradução Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

Mello, Cristina. *O ensino da literatura e a problemática dos gêneros literários*. Coimbra: Almedina, 1998.

Zilberman, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

Zilberman, Regina. *Fim dos livros, fim dos leitores?* São Paulo: Senac, 2001.

O colar da Marquesa de Carabás desapareceu em circunstâncias misteriosas antes do elegante baile, que ela e o marquês de Carabás promoveram em seu belo palácio, o evento mais esperado do ano. Entre convidados e penetras, havia muita gente no castelo naquela noite festiva, o que vai dificultar bastante a investigação conduzida minuciosamente por Branca de Neve. Para ajudá-la nessa difícil empreitada, ela vai contar com o precioso auxílio do esperto Gato de Botas. Todos os suspeitos assumem a autoria do crime. Entre eles estão o príncipe Urtiga, a Mãozinha, as perversas Irmãs Invejosas, o pulguento Homem-Cachorro e o ambicioso casal real Cruel e Cruélia. Mas quem será que, afinal, roubou o colar da marquesa de Carabás?

ISBN 978-65-88672-21-1
9 786588 672211